QUESTIONÁRIO EXPLORATÓRIO INCLUSIVO: uma abordagem metodológica aplicada a pessoas com deficiência [1]

BOTARI, Janaina Conversani (1); ONO, Rosaria (2); MICHALSKI, Ranny Loureiro Xavier Nascimento (3)

(1) Universidade de São Paulo, jcbotari@usp.br

(2) Universidade de São Paulo, rosaria@usp.br

(3) Universidade de São Paulo, rannym@usp.br

RESUMO

Questionários voltados à percepção de pessoas com deficiência (PcD) em ambientes musicais, no contexto da Avaliação Pós-Ocupação (APO), ainda são escassos. Este artigo apresenta uma abordagem metodológica para a construção de um "questionário exploratório inclusivo", com foco em usuários surdos ou com deficiência auditiva (DA). O instrumento foi desenvolvido para uma pesquisa de doutorado que visa aprimorar a experiência musical de espectadores com DA parcial em salas de espetáculos. Estruturado em blocos temáticos (sociológico, cultural, fisiológico e linguístico), o questionário prioriza linguagem clara e recursos visuais acessíveis. Um pré-teste com 30 participantes permitiu avaliar o tempo de resposta e a percepção quanto à clareza e conforto das perguntas. Os resultados indicaram alta completude, respostas em tempo adequado e ausência de constrangimentos, evidenciando seu potencial para contextos culturais e educacionais inclusivos.

Palavras-chave: experiência do usuario; questionários; pessoa com deficiência.

ABSTRACT

Questionnaires aimed at understanding the perceptions of people with disabilities (PwD) in musical environments, particularly within the framework of Post-Occupancy Evaluation (POE), remain scarce in the academic literature. This article presents a methodological approach for developing an inclusive exploratory questionnaire, specifically designed for users who are deaf or hard of hearing. The instrument was developed as part of an ongoing doctoral research project that seeks to improve the musical experience of spectators with partial hearing loss in performance spaces. Organized into four thematic blocks (sociological, cultural, physiological, and linguistic), the questionnaire prioritizes the use of plain language and accessible visual resources. A pilot test with 30 participants enabled the assessment of response time and user perceptions regarding the clarity and comfort of the questions. The findings revealed high response completion rates, suitable completion times, and no reported discomfort, highlighting the instrument's potential for application in inclusive cultural and educational contexts.

***Keywords**: user experience; questionnaires; people with disabilities.*

---

[1] BOTARI, Janaina Conversani Botari; ONO, Rosaria; MICHALSKI, Ranny Loureiro Xavier Nascimento. Questionário exploratório inclusivo: uma abordagem metodológica aplicada a pessoas com deficiência. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 9., 2025, São Paulo. Anais... São Paulo: FAUUSP, 2025. p. 1-8. DOI 10.46421/sbqp.v9i.7753

1 INTRODUÇÃO

O questionário é um dos instrumentos quantitativos de coleta de dados mais comuns empregados em pesquisas, com o objetivo de medir a opinião, as preferências e as características de uma amostra (Ono *et al.*, 2018; Pinheiro; Günther, 2008). Sua utilização torna o processo de extração das informações mais fácil, rápido e padronizado (Edlund; Nichols, 2019; Iwaniec, 2019; Taherdoost, 2022).

Na APO, a aplicação de questionários é uma forma de obter entendimento da percepção, expectativa, necessidade dos usuários no decorrer do uso do ambiente construído, visando garantir sua satisfação e permanência (Ono *et al.*, 2018). A etapa central de sua elaboração é a definição das informações relevantes à pesquisa, conforme os procedimentos estruturais (Figura 1) propostos por Ono *et al*. (2018, p. 95–102).

Figura 1 – Procedimentos padrão para estrutura e elaboração de questionários



Fonte: Autores, adaptado de Ono *et al*. (2018, p. 95–102)

A eficácia dos questionários depende de cuidados rigorosos em sua elaboração, pois falhas nesse processo podem resultar em baixa taxa de respostas e comprometer a pesquisa (Edlund; Nichols, 2019; Ornstein, 2016). A elaboração de questionários acessíveis exige linguagem simples, preferência por perguntas de múltipla escolha ou escalas visuais, e uso combinado de recursos gráficos (cores, ícones, imagens). Também é recomendada a adoção de formatos digitais adaptáveis, compatíveis com leitores de tela, e a oferta de múltiplas formas de acesso (oral, escrita, visual). Quando necessário, deve-se incluir profissionais especializados, como intérpretes de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais- em vídeo (López *et al.*, 2019).

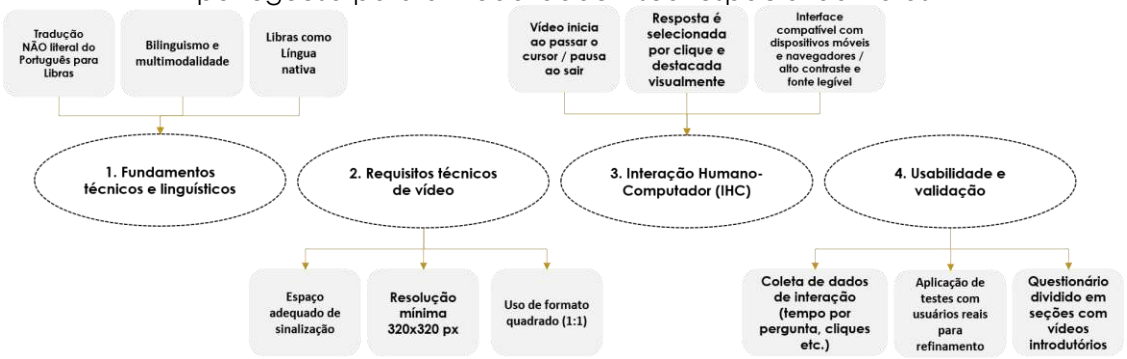
Antes da aplicação definitiva do questionário, realizam-se testes-piloto ou de viabilidade (American Educational Research Association (AERA); American Psychological Association (APA); National Council on Measurement in Education (NCME), 2014; Ono *et al.*, 2018). O propósito do teste-piloto é assegurar a robustez dos índices de confiabilidade e a validade psicométrica do instrumento, sendo considerada aceitável uma amostra mínima de 30 respondentes (Bujang *et al.*, 2024; Totton *et al.*, 2023).

1.1 Questionários para surdos e PcD auditiva

Para garantir maior aceitação e participação do público surdo e com DA em pesquisas, é fundamental adotar questionários com acessibilidade linguística e comunicacional (Leal; Eusébio; Rosa, 2020). Esse aspecto é desafiador, dado o perfil heterogêneo da comunidade surda (que inclui surdocegos, ouvintes sinalizantes e intérpretes) e suas variações linguísticas regionais e identitárias (De Meulder *et al.*, 2019; López *et al.*, 2019). A Figura 2 apresenta as principais diretrizes utilizadas na

adaptação de um questionário originalmente desenvolvido na modalidade textual da língua portuguesa para a Libras, em sua modalidade visual-espacial.

Figura 2 – Diretrizes para a adaptação de um questionário da modalidade textual da língua portuguesa para a modalidade visual-espacial da Libras



Fonte: Autores, adaptado de Baliarda *et al*. (2019) e López *et al*. (2019)

"Questionários exploratórios" são instrumentos aplicados a uma população previamente selecionada, mas que ainda não é a amostra formal da pesquisa. Em estudos inclusivos, sua aplicação é essencial, dado que as PcD apresentam diversidade sociocultural, linguística e fisiológica específicas, o que dificulta a formação de amostras homogêneas e representativas (Ivleva *et al.*, 2023; Mitra *et al.*, 2023). Este artigo apresenta uma abordagem metodológica para a construção de um "questionário exploratório inclusivo". O instrumento, parte de uma pesquisa de doutorado, cujo objetivo geral é aprimorar a experiência musical de espectadores com Deficiência Auditiva em salas de espetáculos.

2 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa foi estruturada em quatro etapas, sendo a **primeira** dedicada à revisão bibliográfica dos principais conceitos e diretrizes para a construção do questionário. A **segunda** etapa envolveu a elaboração de uma "estrutura em blocos temáticos", direcionada a PcD de "forma geral", fundamentada em quatro dimensões: (1) sociológica, (2) cultural, (3) fisiológica e (4) linguística. A **terceira** etapa consistiu na apresentação dos resultados do primeiro teste-piloto. Por fim, a **quarta** etapa compreendeu a análise do tempo de resposta dos participantes e a verificação da presença ou ausência de constrangimentos nas perguntas. Para a análise e interpretação dos dados, foram utilizados e adaptados os recursos de geração automatizada de gráficos e relatórios visuais da plataforma Google Forms®. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo, em 25/11/2024, sob o número CAAE: 84961724.0.0000.0076.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Estruturação em Blocos Temáticos (BTs)

O "questionário exploratório inclusivo" pode ser organizado em quatro blocos temáticos (**BTs**) relacionados ao perfil do usuário. Independentemente do tipo de deficiência, esses aspectos são essenciais para interpretar as respostas. O **BT1**, de natureza **sociológica**, aborda dados demográficos e sociais, como idade, gênero, escolaridade, participação e interesse em atividades nos ambientes.

O **BT2** que aborda aspectos **culturais**, refere-se às vivências artísticas e às preferências influenciadas pela cultura individual e coletiva. Compreender a relação cultural do respondente com a música e com os espaços artísticos, por exemplo, permite identificar como ele interage com o ambiente construído a partir de suas experiências culturais e identitárias. O **BT3** aborda aspectos **fisiológicos**, como as condições sensoriais e físicas dos respondentes (especialmente audição, visão, olfato e tato), sendo essencial em estudos inclusivos. Enquanto o **BT4** trata da forma de comunicação preferida e da acessibilidade informacional, focando nos aspectos **linguísticos** dos usuários.

3.2 Apresentação do questionário exploratório estruturado em BTs, elaborado com foco em usuários surdos e em pessoas com deficiência auditiva.

O objetivo do "questionário exploratório" é caracterizar os respondentes, garantindo maior equilíbrio na heterogeneidade da amostra. As Tabelas 1 a 3 apresentam, respectivamente, as perguntas elaboradas do questionário proposto. Destacam-se no **BT2** perguntas sobre as preferências dos respondentes em relação aos gêneros musicais utilizados nas mídias televisivas, cuja programação possa ser incorporada em um experimento musical. Uma das premissas para a seleção dos participantes é que estes não possuam outro tipo de deficiência, exceto a auditiva. Ressalta-se a elaboração, no **BT3**, de perguntas não constrangedoras, relacionadas a deficiências física, intelectual, múltipla e psíquica.

Tabela 1 – Perguntas elaboradas para o **BT1**

BT1 – ASPECTOS SOCIOLÓGICOS	Nome completo:	Idade:
	Gênero:	
	( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Prefere não dizer ( ) Outro (Especifique):	
	Grau de escolaridade: (assinale somente uma alternativa):	
	( ) Fundamental incompleto	( ) Curso técnico
	( ) Fundamental completo	( ) Superior incompleto
	( ) Médio incompleto	( ) Superior completo
	( ) Médio completo	( ) Pós-graduação
	Onde você mora?	
		( ) [Inserir nome da cidade] – [inserir sigla do estado da cidade]
		( ) Outra (Escreva qual):
	Você já assistiu a uma apresentação musical num teatro?	
		( ) Sim ( ) Não

Fonte: Autores

Tabela 2 – Perguntas elaboradas para o **BT2**

BT2– ASPECTOS CULTURAIS	Você já assistiu a uma apresentação musical no teatro [inserir nome do teatro], na cidade [inserir nome da cidade]?
( ) Sim ( ) Não
Um experimento musical acontecerá no teatro [inserir nome do teatro] na cidade [inserir nome da cidade]. Você gostaria de participar?
( ) Sim ( ) Não
Dos dezenove estilos musicais listados abaixo, quais são os três que você mais gosta? Por favor, atribua a numeração de "1" à sua preferência principal, "2" à segunda preferência e "3" à terceira preferência.
( ) Axé ( ) Blues ( ) Country ( ) Eletrônica ( ) Forró ( ) Funk ( ) Hip Hop ( ) Jazz ( ) K-pop ( ) MPB ( ) Música Clássica ( ) Pagode ( ) Pop ( ) Rap ( ) Reggae ( ) Religiosa ( ) Rock ( ) Samba ( ) Sertanejo

Fonte: Autores

Tabela 3 – Perguntas elaboradas para o **BT3**

BT3– ASPECTOS FISIOLÓGICOS	Você possui alguma das seguintes condições: paraplegia, tetraplegia, hemiplegia, amputações, paralisia cerebral, distrofias musculares ou outra condição?
	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar
	Você possui alguma das seguintes condições: Síndrome de Down, Autismo, Síndrome de Asperger, Retardo mental ou outra condição?
	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar
	Você possui alguma das seguintes condições: Esquizofrenia, Transtorno bipolar, Depressão severa, Transtornos de ansiedade ou outra condição?
	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar
	Você possui mais de um tipo de condição, como uma combinação das condições mencionadas nas três perguntas acima?
	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar
	Você tem dificuldade permanente de enxergar? (assinale somente uma alternativa):
	( ) Não, nenhuma dificuldade ( ) Sim, alguma dificuldade ( ) Sim, muita dificuldade ( ) Sou totalmente cego ( ) Não sei informar
	Você usa óculos?
	( ) Sim ( ) Não
	Você já realizou um exame oftalmológico?
	( ) Sim ( ) Não
	Você já recebeu diagnóstico de alguma das seguintes doenças visuais? Assinale-as.
	( ) Degeneração macular ( ) Catarata ( ) Outra (escreva qual):
	( ) Retinite pigmentosa ( ) Ambliopia ( ) Não tenho nenhuma dessas doenças citadas acima
	( ) Retinopatia diabética ( ) Não sei informar
	Você tem dificuldade permanente de ouvir? (assinale somente uma alternativa):
	( ) Não, nenhuma dificuldade ( ) Sim, alguma dificuldade ( ) Sim, muita dificuldade ( ) Sou totalmente surdo ( ) Não sei informar
	Você usa aparelhos auditivos?
	( ) Sim ( ) Não
	Você possui implante coclear?
	( ) Sim ( ) Não
	Você nasceu com algum problema auditivo?
	( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei informar
	No caso de você NÃO ter nascido com perda auditiva, escreva há quanto tempo você adquiriu perda auditiva.
	( ) Adquiri a perda auditiva há:_____( ) Não sei informar
	Qual a causa da sua perda auditiva?
	( ) A causa é: _____( ) Não sei informar
	Você já recebeu diagnóstico de alguma das seguintes doenças auditivas? Assinale-as.
	( ) Autofonia ( ) Otite ( ) Otorragia ( ) Vertigem ( ) Tontura
	( ) Colesteatoma ( ) Otorreia ( ) Zumbido ( ) Otalgia
	( ) Doença de Ménière ( ) Otosclerose ( ) Outra (escreva qual):
	( ) Hipoacusia ( ) Plenitude auricular ( ) Não tenho nenhuma dessas doenças citadas acima
	( ) Labirintite ( ) Síndrome de Usher ( ) Não investiguei
	( ) Neuroma do acústico ( ) Não sei informar
	Você já realizou um exame audiométrico?
	( ) Sim ( ) Não

Fonte: Autores

Visto que para esta pesquisa o questionário foi disponibilizado, em sua versão final, tanto em formato textual quanto em vídeo, com tradução para a Libras, não houve necessidade, de perguntas do **BT4**.

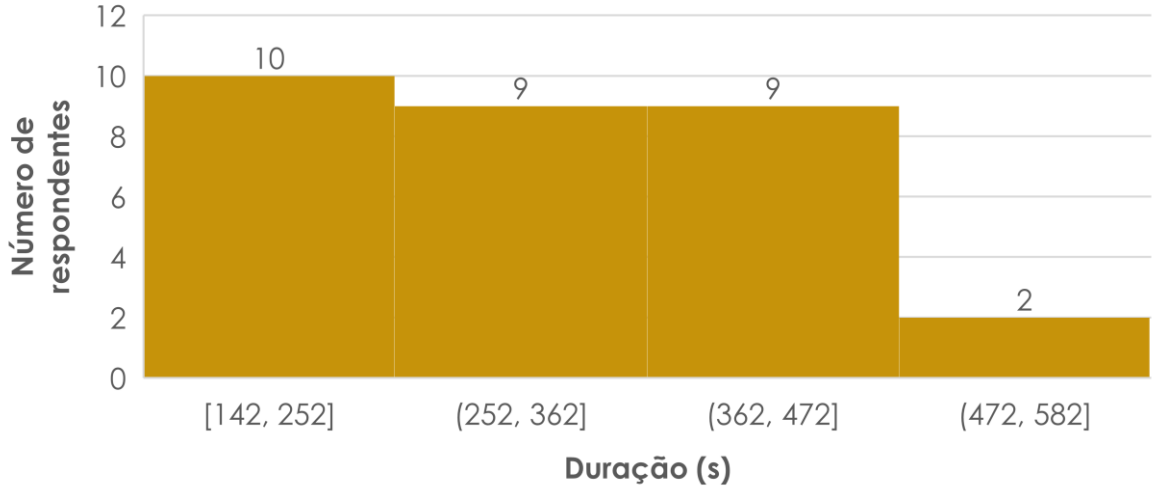
3.3 Apresentação dos resultados do teste-piloto (ou pré-teste)

Os questionários foram aplicados a 30 participantes Surdos e com deficiência auditiva alfabetizados em Língua Portuguesa, previamente contatados por meio de grupos da comunidade surda, bem como entre frequentadores de espaços culturais, religiosos, educacionais e de saúde. A aplicação foi realizada de forma digital, por meio de grupos no WhatsApp. O tempo de resposta foi registrado automaticamente após o envio do formulário.

Para identificar possíveis constrangimentos durante o preenchimento, foi incluída uma última questão descritiva: **"Para concluir, por favor, informe se você sentiu algum desconforto ou constrangimento ao responder este questionário: ( ) SIM ( ) NÃO. Se você respondeu "SIM", por favor, descreva o que causou desconforto ou constrangimento."** Todos os respondentes (100%) marcaram a opção "não", indicando ausência de desconforto ou constrangimento durante o preenchimento do questionário.

A Figura 3 apresenta os resultados referentes ao tempo gasto (em segundos) para o preenchimento completo do questionário por cada um dos 30 respondentes.

Figura 3 – Tempo gasto em segundos (s) para preenchimento total do questionário



Fonte: Autores

Mais de 90% dos respondentes concluíram o preenchimento do questionário em até 472 segundos (ou seja, menos de 8 minutos), enquanto mais de 60% responderam em até 362 segundos, correspondendo a, no máximo, 6 minutos.

4 CONCLUSÕES

A construção de "questionários exploratórios inclusivos" voltados à pessoa com deficiência requer uma abordagem metodológica sensível às múltiplas dimensões que compõem a experiência do usuário. A estrutura em "blocos temáticos" adotada neste estudo mostrou-se eficaz para caracterizar perfis diversos de respondentes, especialmente no caso de participantes surdos ou com DA. A aplicação piloto indicou que o "conteúdo" do questionário é claro, confortável e adequado a contextos culturais diversos, validando a abordagem adotada e indicando a viabilidade de sua replicação em outras etapas da pesquisa.

A análise do pré-teste foi realizada com base nos respondentes que optaram por preencher o questionário sem a tradução para Libras, uma vez que têm o Português como sua língua preferida. As próximas análises serão conduzidas exclusivamente com os respondentes que optaram pelo uso da Libras, a fim de considerar outras variáveis pertinentes.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001 pelo apoio recebido.

REFERÊNCIAS

AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION; AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION; NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION. ***Standards for Educational and Psychological Testing***. Washington, DC: American Educational Research Association, 2014.

BALIARDA, M. B. et al. Toward a Sign Language-Friendly Questionnaire Design. **The Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, Barcelona, Catalonia (EU), v. 24, n. 4, p. 333–345, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1093/deafed/enz021. Acesso em: 1 jul. 2024.

BUJANG, M. A. *et al.* Sample Size Determination for Conducting a Pilot Study to Assess Reliability of a Questionnaire. **Restorative Dentistry & Endodontics**, v. 49, n. 1, p. e3, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5395/rde.2024.49.e3. Acesso em: 22 jun. 2025.

CARVALHO, V. F.; CAMPELLO, A. R. S. A Existência de Quatorze (14) Identidades Surdas. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, TO, v. 9, n.14, p.14, 2022. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2792. Acesso em: 22 jun. 2025.

DA SILVA, W. P.; DE SOUZA MÓL, G.; DE OLIVEIRA SANTANA, R. A Pessoa com Deficiência Visual e os Recursos de Tecnologia. **TICs & EaD em Foco**, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: https://ticsead.uemanet.uema.br/index.php/ticseadfoco/article/view/453. Acesso em: 15 abr. 2024.

DE MEULDER, M. *et al.* Sign Language Communities. *In*: HOGAN-BRUN, G.; O'ROURKE, B. (org.). **The Palgrave Handbook of Minority Languages and Communities**. London: Palgrave Macmillan UK, 2019. p. 207–232. Disponível em: https://link.springer.com/10.1057/978-1-137-54066-9_8. Acesso em: 22 jun. 2025.

EDLUND, J. E.; NICHOLS, A. L. (org.). **Advanced Research Methods for the Social and Behavioral Sciences**. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2019. Disponível em: https://www.cambridge.org/highereducation/books/advanced-research-methods-for-the-social-and-behavioral-sciences/4AA015A367969E0B6C65984FF55FB539. Acesso em: 1 jul. 2024.

IVLEVA, S. *et al.* A comparative Study of Regional Variations in Common Visual Impairments Among School-Age Children. **Electronic Journal of General Medicine**, v. 20, n. 5, p. 504, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.29333/ejgm/13264. Acesso em: 22 jun. 2025.

IWANIEC, J. Questionnaires. *In*: MCKINLEY, J.; ROSE, H. (org.). **The Routledge Handbook of Research Methods in Applied Linguistics**. 1. ed. New York: Taylor and Francis, 2020. p. 324–335. Disponível em: https://www.taylorfrancis.com/books/9781000734034/chapters/10.4324/9780367824471-28. Acesso em: 4 jul. 2024.

LEAL, N.; EUSÉBIO, C.; ROSA, M. J. D. Atitudes em Relação às Pessoas com Deficiência: uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [*s. l.*], v. 26, n. 4, p. 689–710, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0062. Acesso em: 20 out. 2024.

LÓPEZ, J. P. *et al.* Design and Development of Sign Language Questionnaires Based on Video and WEB Interfaces. **Artificial Intelligence for Engineering Design, Analysis and Manufacturing**, v. 33, n. 4, p. 429–441, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1017/S0890060419000374. Acesso em: 15 abr. 2024.

MITRA, S. *et al.* Inclusive Statistics: A Disaggregation of Indicators by Disability Status and its Implications for Policy. **Global Social Policy**, v. 23, n. 1, p. 39–66, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1177/14680181221077866. Acesso em: 20 out. 2024.

NAPIER, J. *et al*. Using Video Technology to Engage Deaf Sign Language Users in Survey Research: An example from the Insign project. **Translation & Interpreting: The International Journal of Translation and Interpreting Research**, v. 10, n. 2, p. 101-121, 2018. Disponível em: https://www.trans-int.org/index.php/transint/article/download/768/320. Acesso em: 20 out. 2024.

ONO, R. *et al.* **Avaliação pós-ocupação: na arquitetura, no urbanismo e no design: da teoria à pratica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

ORNSTEIN, S. W. Com os usuários em mente: um desafio para a boa prática arquitetônica? **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 189, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8647437. Acesso em: 20 out. 2024.

PINHEIRO, J. de Q.; GÜNTHER, H. **Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

TAHERDOOST, H. Designing a Questionnaire for a Research Paper: A Comprehensive Guide to Design and Develop an Effective Questionnaire. **Asian Journal of Managerial Science**, v. 11, n. 1, p. 8–16, 2022. Disponível em: https://10.51983/ajms-2022.11.1.3087. Acesso em: 15 abr. 2024.

TOTTON, N. *et al.* A Review of Sample Sizes for UK Pilot and Feasibility Studies on the ISRCTN Registry from 2013 to 2020. **Pilot and Feasibility Studies**, v. 9, n. 1, p. 188, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s40814-023-01416-w. Acesso em: 15 abr. 2024.